CASA VOGUE

Nº 370
JUNHO 2016
R$ 20,00

in natura

MINIMALISTAS OU EXUBERANTES, REFÚGIOS EXIBEM A FORÇA DO VERDE, DA MADEIRA E DO DESIGN ESSENCIAL

ESPECIAL TAPETES

GRAFISMOS E CORES FORRAM OS PISOS DA ESTAÇÃO

PORTUGAL € 5,00
FRANÇA € 8,90
REINO UNIDO £ 5,70
ITALIA € 8,40
ARGENTINA $ 22,00
USA US$ 14.95

www.casavogue.com.br
CARGA TRIBUTÁRIA FEDERAL APROXIMADA 5,15%
ISSN 1045-2370 00370
9 771045 237003

NYC DESIGN WEEK • DÉCOR IN-OUT • RÚSTICO GLAM À MESA

CAMPOS DO JORDÃO

FRUTO DA TERRA

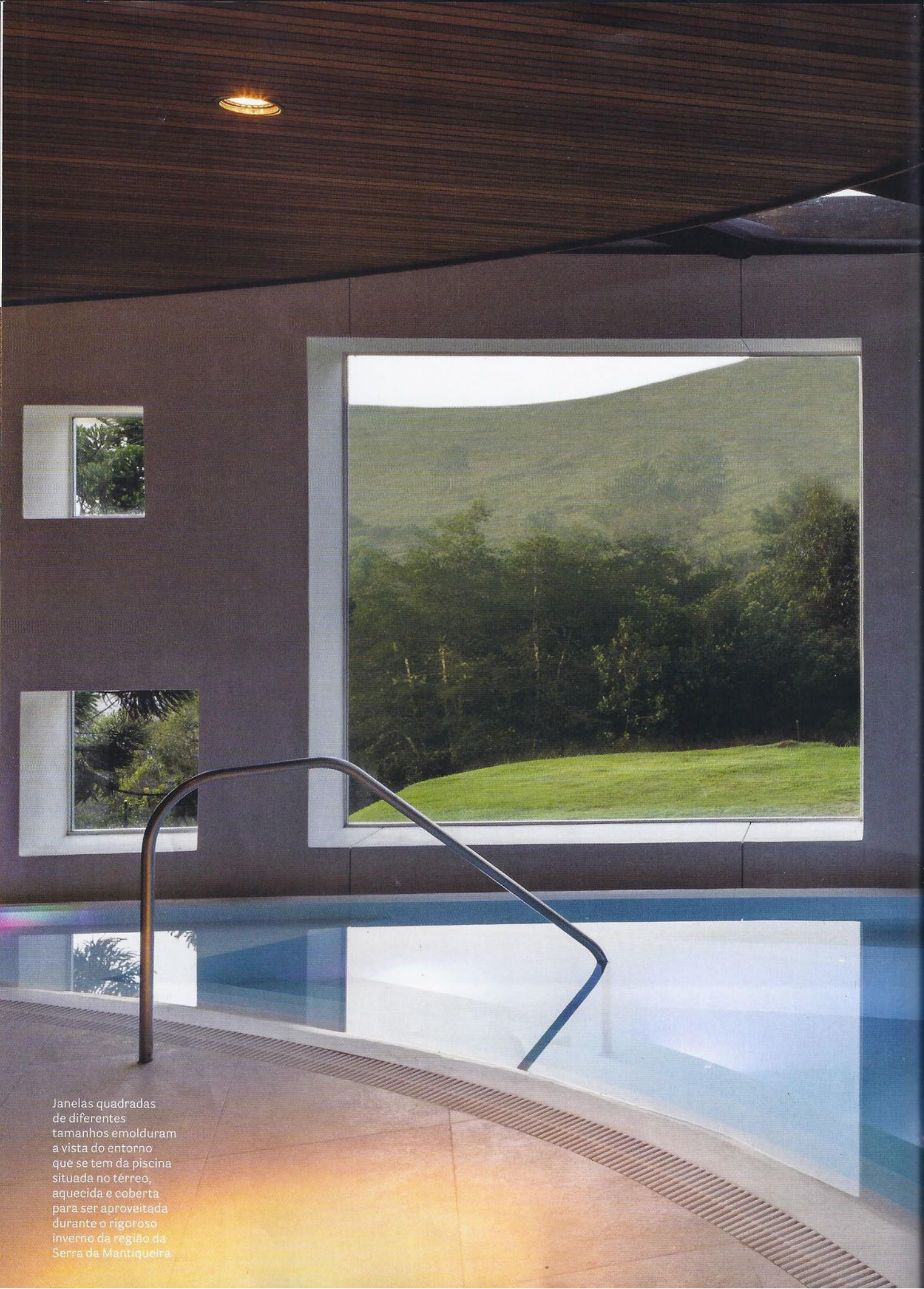
COMO AS ARAUCÁRIAS QUE A CIRCUNDAM, A CASA TRAÇADA POR IVO MAREINES E RAFAEL PATALANO NA SERRA DA MANTIQUEIRA ASCENDE EM CURVAS QUE SÓ A NATUREZA SERIA CAPAZ DE CRIAR

TEXTO CYNTHIA GARCIA

FOTOS LEONARDO FINOTTI

O movimento helicoidal da rampa que vem desde a adega, no subsolo, e envolve toda a sala com pé-direito de 7 m remete às formas das araucárias do exterior, visíveis de qualquer ponto do ambiente – os sofás revestidos de linho são da Franccino

Acima, a fachada lateral da casa, que foi posicionada de modo a evitar a derrubada de qualquer árvore do terreno. Na pág. anterior, detalhe do home office, no último andar, revela a janela curva executada pela Curvação Americana Batista



Janelas quadradas de diferentes tamanhos emolduram a vista do entorno que se tem da piscina situada no térreo, aquecida e coberta para ser aproveitada durante o rigoroso inverno da região da Serra da Mantiqueira

"Nada contra os cubos modernistas ou as caixas *widescreen* atuais, apenas acreditamos que algo pode ser feito além dessa ordem. Desenvolvemos uma arquitetura consoante com a cultura, a natureza e a poética do nosso país", comenta o carioca Rafael Patalano, que forma com o paulista Ivo Mareines a dupla no timão do Mareines+Patalano Arquitetura, com sede no Leblon, no Rio. Desde 2001 trilhando na contramão do neomodernismo e de suas linhas retas, o escritório vem se firmando no cenário da arquitetura nacional com premiações, como o Prêmio AsBEA 2015, e conquistando renome internacional. A ousadia criativa é a marca de seu traço fluido, conforme atesta esta casa de veraneio em Campos do Jordão, SP, de morfologia orgânica sustentável, executada quase que 100% pela primorosa mão de obra local.

De antemão, os arquitetos sabiam o que jamais aceitariam projetar: um chalé alpino. "Foram as araucárias e os pinhões que nos sinalizaram o partido a ser adotado. A construção brotou como se as árvores tivessem jogado mais um fruto na terra. O interior é uma mandala que protege seus moradores das intempéries, ao mesmo tempo que se abre para a paisagem", relata Rafael, resumindo o conceito. Da parte dos proprietários, um casal paulista com filhos, o desejo de algo excepcional foi expresso no encontro inicial: "Queremos mais do que uma casa. Queremos uma obra de arte".

Dali à festa da cumeeira há poucos meses, passaram-se três anos. Implantada no topo de um morro em terreno de 5.350 m² na "Suíça brasileira", a casa de formato elíptico apoia-se sobre 25 pilares estruturais que sustentam quatro pavimentos distribuídos em 1.300 m². A cobertura, reservada ao escritório, enfatiza a ideia do pinhão que inspirou a complexa geometria de dupla curvatura. "A vista para a floresta de araucárias e pinheiros selvagens é maravilhosa, mas a vista que se tem, por dentro e por fora, enche os olhos e a alma", derrete-se o dono da residência, cuja estrutura metálica revestida por marcenaria artesanal consumiu 5.800 m² de peroba-mica certificada do Pará. A linguagem coesa do revestimento interno e externo se restringe apenas a mais dois materiais: a pedra de ardósia ferrugem com filetes assentados na horizontal, em "canjiquinha", e o vidro temperado com placas produzidas uma a uma, devido ao mapeamento da ousada curvatura, que faz um aceno a Frank Gehry, um dos ídolos desses profissionais.

"A VISTA PARA A FLORESTA É MARAVILHOSA, MAS A CASA EM SI ENCHE OS OLHOS", DIZ O PROPRIETÁRIO

Tudo aqui é incomum. A circulação interna é feita através de passagens curvas, suaves, que provocam sensações de descoberta à maneira de uma grande escultura de Richard Serra, artista venerado pelos arquitetos. A entrada por um subsolo à meia luz encaminha o visitante a uma rampa helicoidal que se ilumina à medida que a luz natural cruza os grandes panos de vidro, responsáveis por descortinar a paisagem da Serra da Mantiqueira, e conduz ao majestoso social com pé-direito de 7 m. Os ambientes minimalistas, quase monásticos, com mobiliário essencial ao conforto, desdobram-se a partir daí. A arte está na própria natureza e na casa em si. Frank Lloyd Wright (1867-1959), pioneiro do conceito da arquitetura orgânica, autor do primeiro manifesto em prol dessa corrente que celebra e tira lições do meio ambiente, estaria feliz ●

Os panoramas que se obtêm do entorno da casa, forrado de araucárias, podem ser apreciados também deste mirante externo, ao calor do fogareiro e sob a proteção do guarda-corpo de vidro